

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Comunicação, Política e Atores Coletivos

Atena
Editora
Ano 2020



Alexsandro Teixeira Ribeiro
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
dição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Alexsandro Teixeira Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação, política e atores coletivos [recurso eletrônico] / Organizador Alexsandro Teixeira Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-365-1

DOI 10.22533/at.ed.651201709

1. Comunicação. 2. Política e governo. I. Ribeiro, Alexsandro Teixeira.

CDD 302.24

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Comunicação, Política e Atores Coletivos” reúne uma série de contribuições científicas que aprofundam o debate sobre temas de convergência entre as áreas da comunicação, como jornalismo, publicidade e relações públicas, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, ciência política e marketing. De cunho interdisciplinar, a obra tem por objetivo apresentar o resultado de pesquisas realizadas em todo o país, consolidando um quadro de cooperações científicas que destaca a excelência nacional na produção de conhecimento. O resultado deste esforço, é uma organização que problematiza assuntos atuais e de relevância pública, como crise econômica, representatividade, gêneros, combate ao feminicídio e movimentos sociais.

De fato, em uma sociedade imersa na comunicação, em que a realidade é socialmente construída a partir das tecnologias da informação, o papel dos meios na representatividade e visibilidade social de um fato é de extrema centralidade. Com isso, a comunicação torna-se a arena para debates que renovarão a esfera pública e promover a integração da sociedade, sobretudo no que diz respeito às comunidades em vulnerabilidade, as identidades que clamam por reconhecimento e os movimentos sociais. Este é o palco que se torna predominante entre as contribuições científicas nesta obra reunida e publicada pela Atena Editora.

Aqui, em um primeiro bloco de artigos, nos aprofundamos na análise dos meios de comunicação ora como promotores de empoderamento, ora como espaço de exclusão. Nesta dicotomia, observamos os discursos e comportamentos da mídia frente ao feminismo, à representatividade da comunidade LGBTI, e à participação das mulheres nos espaços de poder. E não se encerra aí. Ainda observamos nos demais artigos e esforços acadêmicos, que dão conta da amplitude da obra e da qualidade da formação superior nacional, temas como luta pela terra, políticas públicas, a história recente brasileira na luta pela democracia, a violência urbana, crise econômica e o papel da mídia e do Estado em áreas de invisibilidade social. O rigor metodológico e as contribuições interdisciplinares faz da coleção “Comunicação, Política e Atores Coletivos” uma obra que contribui para o campo científico nacional.

Alexsandro Teixeira Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADÃO: UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM REPORTAGENS VEICULADAS NOS ANOS DE 1985 E 2015	
Luíza Buzzacaro Barcellos Janie Kiszewski Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6512017091	
CAPÍTULO 2	14
LIP SYNC FOR YOUR LIFE: UMA DISCUSSÃO JORNALÍSTICA SOBRE DRAG QUEENS	
Talita Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6512017092	
CAPÍTULO 3	26
MULHERES UNIDAS CONTRA BOLSONARO - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO CIVIL FEMININA NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.6512017093	
CAPÍTULO 4	40
MÍDIAS DIGITAIS, CUIDADO E AUTOCUIDADO NO MOVIMENTO FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO	
Cosette Castro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017094	
CAPÍTULO 5	53
A MULHER NA FOLHA BANCÁRIA: UM RECORTE DE GÊNERO NA IMPRENSA SINDICAL	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6512017095	
CAPÍTULO 6	65
AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO	
Sofia Soares Dietmann Leslie Sedrez Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6512017096	
CAPÍTULO 7	75
O CORPO NOS ECOSSISTEMAS COMUNICATIVOS: DESDOBRAMENTOS PARA A EDUCOMUNICAÇÃO	
Ricardo Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.6512017097	

CAPÍTULO 8	85
CÂNCER DE MAMA: CORPO, POLÍTICA E A FOTOGRAFIA HUMANISTA DE KATHARINA MOURATIDI	
Mônica Torres	
DOI 10.22533/at.ed.6512017098	
CAPÍTULO 9	101
O PAPEL DO JORNALISMO NO CONTROLE DEMOCRÁTICO E NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	
Juciméri Isolda Silveira	
Manuella Niclewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6512017099	
CAPÍTULO 10	110
CONTROLE, REPRESSÃO E VIGILÂNCIA SOB O OLHAR INFANTIL EM <i>O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS</i>	
Gisele Gutstein Guttschow	
Juliana de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65120170910	
CAPÍTULO 11	124
DO TRABALHO PRECÁRIO À ORGANIZAÇÃO MILITANTE: FORMAS DE ATUAÇÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST)	
Renan Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65120170911	
CAPÍTULO 12	140
A CIDADE DO MEDO: A CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA E SEUS EFEITOS SOBRE A MARCA RIO	
Patricia Cerqueira Reis	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170912	
CAPÍTULO 13	154
A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932: UMA ANÁLISE DA COBERTURA MIDIÁTICA ACERCA DO FATO HISTÓRICO	
Carlos Eduardo Klingelfus Grasso	
Guilherme Barros Nascimento	
Israel Filipe Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.65120170913	
CAPÍTULO 14	170
BANDIDOS NA TV: A MORTE PELA AUDIÊNCIA	
Marcela Rochetti Arcoverde	
DOI 10.22533/at.ed.65120170914	

CAPÍTULO 15	181
O JORNALISMO NA ERA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE INFOTENIMENTO	
Paula Miranda	
Leonel Azevedo de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.65120170915	
CAPÍTULO 16	194
GUTEMBERG: A ERA DA IMPRENSA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65120170916	
CAPÍTULO 17	202
INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR INFORMAIS: UMA ANÁLISE DOS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB	
Jacynara Farias de Souza Marques	
Rafaela Azevedo dos Santos Felix	
DOI 10.22533/at.ed.65120170917	
CAPÍTULO 18	221
INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO (2018): ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS UTILIZADAS PELO <i>JORNAL NACIONAL</i> E DA SUA RESPONSABILIDADE NA MUDIATIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA VIOLÊNCIA NO ESTADO	
Tamiris Artico	
Carla Montuori Fernandes	
Maria Goreti Lopes Artico	
DOI 10.22533/at.ed.65120170918	
CAPÍTULO 19	244
NEUROMARKETING APLICADO SOBRE GRANDES MASSAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Evandro Henrique Cavalheri	
DOI 10.22533/at.ed.65120170919	
CAPÍTULO 20	252
O BRASIL NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS QUE CIRCULAM NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO, PRODUÇÃO, CONSUMO E PODER	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.65120170920	
CAPÍTULO 21	265
O CELEIRO VAZIO: A DECISÃO DE PUBLICITÁRIOS DE DEIXAR AS AGÊNCIAS CARIOCAS	
Roberto Sá Filho	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65120170921	

CAPÍTULO 22	282
A FOTOGRAFIA EM RELAÇÕES PÚBLICAS Ana Domitila Rosa Lemos Silva Gardene Leão DOI 10.22533/at.ed.65120170922	
CAPÍTULO 23	295
PSICOLOGIA AMBIENTAL: UM DIÁLOGO COM ARQUITETURA E DIREITO João Ernesto Pessutto Marco Aurelio Prette Charaf Bdine Nelson Finotti Silva Carlos Florido Migliori Paula de Oliveira Santos Miyazaki Neide Aparecida Micelli Domingos Leda Maria Branco Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki DOI 10.22533/at.ed.65120170923	
CAPÍTULO 24	308
UM TOM REDENTOR PARA O DISCURSO PUBLICITÁRIO DIANTE DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA Lívia Valença da Silva DOI 10.22533/at.ed.65120170924	
CAPÍTULO 25	322
DESCOBRINDO NOVOS CAMINHOS: APLICAÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL Tháís Sanches Silva Eliana Melcher Martins DOI 10.22533/at.ed.65120170925	
SOBRE O ORGANIZADOR	333
ÍNDICE REMISSIVO	334

CAPÍTULO 6

AS RECATADAS: AS MULHERES ENQUANTO PAUTA E PROTAGONISTAS NO RÁDIO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Sofia Soares Dietmann

Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, Florianópolis/SC. <http://lattes.cnpq.br/3877351369432595>

Leslie Sedrez Chaves

Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo UFSC, Florianópolis/SC. <http://lattes.cnpq.br/1954231932559840>

Trabalho apresentado na IJ04 Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre a presença feminina no rádio. A temática será debatida a partir do ponto de vista da experiência vivida durante a execução do programa radiofônico As Recatadas. O programa, criado na disciplina de Laboratório de Áudio e Radiojornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, busca discutir questões de gênero em diversos âmbitos da vida em sociedade como trabalho, saúde, igualdade socioeconômica, política e ainda especificamente no campo do jornalismo. Como se trata de um programa de radiojornalismo, além dos pontos que são tema

de As Recatadas, este trabalho procura se deter com mais atenção no papel das mulheres no rádio na atualidade.

PALAVRAS CHAVE: Rádio; Jornalismo; Mulheres no rádio; Igualdade de gênero; Feminismo.

AS RECATADAS: WOMEN AS AN AGENDA AND PROTAGONISTS ON THE RADIO

ABSTRACT: This paper aims to reflect on the female presence on the radio. The theme will be debated from the experience lived during the execution of the radio program As Recatadas. The program, created during the discipline of Audio Lab and Radiojournalism of the Journalism course at the Federal University of Santa Catarina - UFSC, seeks to discuss gender issues in various areas of life such as work, health, socioeconomic equality, politics and more specifically in journalism. As it is a radio journalism program, in addition to the points that are the subject of As Recatadas, this work seeks to focus on the role of women in radio today.

KEYWORDS: Radio; Journalism; Women on the radio; Gender equality; Feminism.

1 | INTRODUÇÃO

A discussão sobre gênero e igualdade tem uma importante trajetória já construída. No Brasil, ela teve início em meados dos anos 1980, com a ampliação dos pensamentos do movimento feminista no país. As pautas

defendidas pelo movimento envolviam, entre outras questões, as divergências sociais entre homens e mulheres, a violência contra a mulher, a sexualidade feminina, a presença das mulheres no mercado de trabalho e as discrepâncias no acesso às oportunidades. Quase quarenta anos após o princípio do feminismo em território brasileiro, o país ainda é estruturado com base na cultura do machismo, mantendo vivas muitas assimetrias sociais entre gêneros.

São inegáveis as desigualdades entre mulheres e homens, a exemplo no mercado de trabalho que ainda hoje apresenta salários diferenciados conforme o gênero, e as teóricas feministas trataram de desvendar esse processo desigual e denunciar através de suas reivindicações que as condições de vida e trabalho das mulheres são inferiores às dos homens (COSTA; SILVEIRA; MADEIRA, 2012, p. 228).

No universo do jornalismo e nos meios comunicacionais, esta realidade não é diferente. A desigualdade salarial, de oportunidades e de postos de trabalho ainda se faz presente nos veículos jornalísticos, incluindo o meio radiofônico, foco do presente artigo.

O rádio ainda cumpre um papel fundamental na vida social, permitindo que a informação circule de maneira instantânea e democrática, levando fatos importantes até grupos isolados, onde a comunicação é dificultada por barreiras tecnológicas, econômicas ou geográficas. Segundo a jornalista e pesquisadora Valci Zuculoto, o rádio é, com o auxílio da internet, um dos mais rápidos difusores de informação.

[...] em nível de potencial, até agora, não se tirou do rádio a característica de ser, entre os meios de comunicação tradicionais, o mais popular e o mais abrangente em termos de possibilidade de alcançar maior público (ZUCULOTO, 2012, p.151).

Dada a sua importância, pretende-se neste artigo discorrer sobre como se caracteriza a presença feminina em um meio comunicacional de tamanha relevância. Para tanto, buscando compreender o papel das mulheres nas rádios na atualidade, tal caracterização será realizada a partir da experiência vivida durante a execução do programa radiofônico *As Recatadas*, criado para a disciplina de Laboratório de Áudio e Radiojornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e veiculado no projeto de extensão Rádio Ponto UFSC, no segundo semestre de 2017.

2 | AS MULHERES NA ORIGEM DO RÁDIO E NA ERA DE OURO RADIOFÔNICA

Demarca-se como data do surgimento do rádio no Brasil o dia 7 de setembro de 1922, quando foi transmitida pela primeira vez a fala do presidente vigente, Epitácio Pessoa, em comemoração ao centenário da independência do país. A história do rádio brasileiro é caracterizada por sua divisão em diversos momentos de maior e menor destaque, chamando atenção para seu período de maior amplitude, hoje chamado de Era de Ouro do

Rádio, que teve início na década de 1940, e que foi fortemente influenciada pelo contexto social vivido pelo país naquele momento.

A implantação, a expansão e a consolidação do rádio no Brasil fazem parte, sim, da nossa formação histórica social, econômica, política e cultural. O Brasil, assim como os demais países da América Latina, começava a viver, naquele período, a fase de ingresso na modernidade industrializada, do êxodo rural, da constituição das massas urbanas e da luta pela afirmação como nação (ZUCULOTO, 2012, p.40).

A Era do Ouro do Rádio, contudo, não trouxe consigo nenhuma mudança quanto à expressividade da participação feminina neste meio. Ao contrário, deste período até meados dos anos 1970, a presença feminina nas rádios brasileiras era reflexo da sua posição na sociedade: as mulheres que trabalhavam nas rádios tinham seu espaço limitado aos assuntos considerados de domínio feminino, como cuidados domésticos e com a aparência. Outro mote que permitia a presença feminina era a música e as radionovelas, onde a mulher também podia cumprir o papel de servir e cuidar do homem e da família. A seguir, no trecho da canção “Cantoras do Rádio”, eternizada no rádio brasileiro na voz de Carmen Miranda (MIRANDA; MIRANDA, 1936), é possível verificar o papel social atribuído à mulher na época:

Nós somos as cantoras do rádio, levamos a vida a cantar

De noite embalamos teu sono,

de manhã nós vamos te acordar (...)

Vou semeando cantigas, dando alegria a quem chora

Canto, pois sei que a canção

vai dissipar a tristeza que mora no teu coração (MIRANDA; MIRANDA, 1936, por BABO; BARRO; RIBEIRO).

Conforme Veloso (2008, p.1), a fama das “cantoras do rádio”, entre as quais se destacavam “Carmen Miranda, Silvinha Mello, Dalva de Oliveira, Araci de Almeida, Hebe Camargo, Emilinha Borba e as clássicas Bidu Saião e Cristina Maristany”; era contrária, em termos quantitativos, à participação feminina em cargos considerados de maior relevância para o andamento do programa, como operador de som, locutor e cargos de chefia.

3 | A REVOLUÇÃO DE VIVA MARIA

A realidade enfrentada pelas mulheres radialistas na Era de Ouro do Rádio foi se transformando ao longo das décadas. Um dos marcos dessas mudanças foi o programa

Viva Maria, veiculado na rádio Nacional AM de Brasília. O programa, que teve sua primeira edição transmitida em 14 de setembro de 1981, defendia a cidadania das mulheres brasileiras, através da mobilização das ouvintes contra a violência doméstica e em prol da qualidade da assistência à saúde sexual e a vida reprodutiva das mulheres (SILVA, 2015, p.8).

O programa foi criado no período em que o país iniciava um processo de abertura política que resultaria, posteriormente, no fim da ditadura militar instaurada no Brasil em 1964. Segundo a pesquisadora Ellis Regina Araújo da Silva, o programa foi idealizado pela radialista Mara Régia di Perna, a convite do então gerente da Rádio Nacional, Eduardo Fajardo. Mara contava com o apoio da produtora Antonieta Negrão “e durante seu período de maior prestígio, chegou a ser transmitido de segunda a sábado, das dez horas da manhã ao meio dia” (SILVA, 2015, p.8).

O programa Viva Maria surgiu inspirado nos programas ingleses voltados à cidadania das mulheres, com os quais Mara Régia teve contato após morar durante um ano na Inglaterra, de 1976 a 1977. Viva Maria assumiu a responsabilidade de discutir assuntos da vida privada em um espaço público. Esta é uma característica marcadamente influenciada pelo feminismo na medida em que o movimento foi um dos responsáveis pela politização das questões privadas, ao questionar as relações de poder existentes no convívio entre homens e mulheres, na família, na vida privada e na esfera pública em geral (ARRUDA, 2000, p.113).

A mobilização gerada pelo programa deu origem ao Fórum de Mulheres do Distrito Federal e contribuiu para a construção da primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e do Conselho dos Direitos da Mulher, também na unidade federativa. O programa tornou-se referência quando se falava em questões de igualdade de gênero. Contudo, apesar de sua repercussão, o programa foi retirado do ar em 1990, durante o governo de Fernando Collor de Melo, e Mara foi demitida da Rádio Nacional, resultado das ações previstas nas reformas administrativas propostas pelo então presidente.

A justificativa era de que aquela linha de mobilização não interessava à modernidade pela qual passava o país e de que 80% das reivindicações das mulheres haviam sido atendidas na Constituição. Em protesto contra a decisão de Collor, as mulheres latinas elegeram o dia 14 de setembro, data da estreia do programa, como Dia da Imagem da Mulher nos Meios de Comunicação (SILVA, 2015, p.10).

O programa Viva Maria voltou ao ar apenas em 1994 pela Rádio Nacional, após Mara ter lhe dado continuidade pela Rádio Capital por um período de dois anos. Atualmente, 37 anos depois de sua estreia, o programa continua no ar pelas rádios Nacional da Amazônia, Nacional de Brasília, Nacional do Rio de Janeiro e Nacional do Alto dos Solimões, além de ser disponibilizado no site da Radioagência Nacional.

4 | AS RESISTÊNCIAS E OS DESAFIOS DE HOJE

A realidade que a mulher jornalista enfrenta em seu ambiente de trabalho ainda é muito conturbada e discriminatória. Segundo a recente pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) e pela Revista Gênero e Número, com jornalistas mulheres atuantes em redações de 271 veículos diferentes; 83,6% das entrevistadas afirmam já ter sofrido algum tipo de violência psicológica dentro das redações. Nesta mesma pesquisa, foi levantado que uma em cada dez profissionais já receberam, no exercício do trabalho, propostas ou demandas por favores sexuais em troca de algum benefício profissional ou material (ABRAJI, 2017). Estes dados evidenciam os retrocessos quanto à equidade de gênero no campo profissional do jornalismo e na sociedade em geral.

Devido a situações como essas, existem grupos que lutam em prol da igualdade dentro e fora das redações. A Associação Mundial de Rádios Comunitárias - AMARC, por exemplo, é um dos grupos responsáveis por realizar ações que tentam atenuar as disparidades entre homens e mulheres nos meios radiofônicos. Segundo a pesquisadora, professora e radialista Maria Inês Amarante, que integra a Rede de Mulheres da AMARC, a entidade atua no Brasil desde 1995 e conta atualmente com 51 associadas locais, entre emissoras comunitárias, produtoras de rádio, redes e pessoas físicas.

Um dos projetos criados pela AMARC é o Programa de Gênero, que visa promover a discussão das rádios comunitárias com perspectiva de gênero, apoiando o trabalho das mulheres principalmente por meio da formação e da troca de informações e experiências entre radialistas associadas. Entre as ações de maior destaque desenvolvidas pelo programa, estão o Encontro da Rede de Mulheres da AMARC Brasil por ocasião da I Conferência Nacional de Comunicação; a produção de um programa ao vivo sobre questões de gênero apresentado na AMARC 10 – 10ª Assembleia Mundial da AMARC; e a produção conjunta do programa Lilás para a Rádio Cúpula durante a Cúpula dos Povos, um evento que ocorreu em 2012, paralelo ao Rio+20, Conferência organizada pelas Nações Unidas, que visava discutir as causas da crise socioambiental, apresentar soluções práticas e fortalecer movimentos sociais no Brasil e no Mundo.

Existem áreas do jornalismo, incluindo a radiofônica, onde a preponderância masculina ainda é mais elevada, como no âmbito dos esportes e do jornalismo esportivo. A editoria esportiva continua sendo um espaço reservado aos homens. No caso da Rede Globo, por exemplo, de acordo com as pesquisadoras Juliana Ramos e Ana Baumworcel, dos 21 jornalistas que fazem parte da equipe, apenas uma é mulher. Camila Carelli, que entrou como estagiária em 2010, hoje trabalha como repórter e setorista do time Vasco da Gama.

No início do estágio, Camila Carelli chegou a ser questionada pelos jornalistas quando dizia gostar de futebol e querer fazer parte da editoria esportiva. Sentiu olhares de desconfiança e percebeu que precisava provar o tempo

todo que era capaz de falar de assuntos considerados masculinos (RAMOS; BAUMWORCEL, 2016, p.12).

Portanto, as mulheres resistem e persistem no intuito de criar novos espaços de atuação no jornalismo e fortalecer os territórios que já conseguiram conquistar nessa luta. Elas seguem investindo cada vez mais em capacitação, por serem desafiadas constantemente a provarem sua competência, e continuam empreendendo diferentes iniciativas para apontar o que ainda precisa ser melhorado e propor caminhos de busca da igualdade de oportunidades entre os gêneros nos diferentes âmbitos sociais.

5 | AS RECATADAS

O período em que se está na universidade é o momento mais propício para explorar diversas formas de expressão, dentro e fora das salas de aula, sejam elas manifestadas no modo de vestir, no engajamento em movimentos políticos ou artísticos, isto é, na construção da mensagem que se deseja passar para o mundo. Quando se está neste universo, muitas portas são abertas a partir do acesso a diferentes referências, o que favorece a criação de espaços para discutir e refletir sobre questões que, mais tarde, no cotidiano do mercado de trabalho, podem não dispor do mesmo tempo e diversidade de influências para serem pensadas.

Nesse sentido, o momento foi propício para a criação do programa radiofônico *As Recatadas*. O programa foi construído no segundo semestre de 2017 pela turma de estudantes da segunda fase do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, e tinha por objetivo debater questões relativas à mulher e ao mundo onde ela está inserida, trazendo reflexões sobre as desigualdades de gênero que persistem na sociedade, bem como as realizações e as conquistas das mulheres ao longo da história.

A ideia de fazer um programa dentro desta temática se deu devido ao fato de que a turma que o dirigiu era composta apenas por mulheres, que se dispuseram a compartilhar seus pontos de vista em relação a todas as questões referentes à mulher, para que assim fosse possível pontuar as problemáticas abordadas durante as seis edições do programa, através de diversos olhares e pensamentos.

O programa começou dentro da disciplina de Laboratório de Áudio e Radiojornalismo, sob a orientação da professora Leslie Chaves. A disciplina busca aprimorar as competências dos graduandos para desempenhar atividades do campo do Jornalismo no rádio. Durante as aulas os estudantes foram estimulados a ampliar e experimentar conhecimentos teóricos e práticos do trabalho com áudio e radiojornalismo, por meio da concepção, planejamento, produção e veiculação de programas de rádio, interação com a audiência e estudo de linhas e grades de programação de emissoras. O material produzido nas aulas foi veiculado, ao vivo e gravado, pela Rádio Ponto UFSC, a webemissora laboratório do Curso de Jornalismo da UFSC, coordenado pela professora Valci Zucoloto.

As edições do programa As Recatadas iam ao ar ao vivo e também eram gravadas e postadas no banco de áudio administrado pelos bolsistas do projeto de extensão. Posteriormente o material era divulgado em duas páginas no Facebook: a página da própria Rádio Ponto, também administrada pelos bolsistas, e a página d'As Recatadas, criada pela equipe de estudantes que concebeu o programa. Esta página foi atualizada regularmente ao longo do semestre, com cerca de três a quatro postagens por semana, gerando um total, ao fim do semestre, de 678 curtidas e 683 seguidores. Todo o conteúdo da página, como postagens sobre as locutoras da semana, *teasers* sobre as próximas edições, gravações ao vivo dos bastidores e divulgação de entrevistados especiais, assim como a edição do material de arte, fotos de perfil, capa e imagens das postagens também foram elaboradas pelas estudantes.

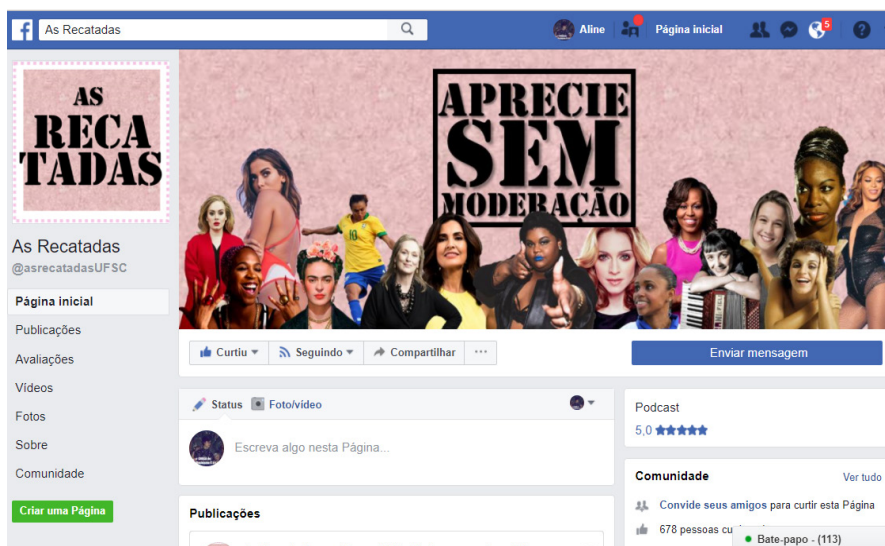


Figura 1: Página inicial do programa As Recatadas no Facebook

Cada edição do programa abordou uma temática diferente, todas envolvendo a questão da mulher na sociedade. Para a estruturação do programa, foram realizadas reuniões de pautas quinzenais para se pensar na temática da semana posterior. O programa era dividido em dois blocos, sendo o primeiro inteiramente sobre o tema escolhido, e o segundo distribuído em quatro quadros: “Olha Ela”, um quadro biográfico sobre mulheres importantes que se destacaram ao longo da história e na atualidade; “Ai, Quebrei a Unha”, que envolvia a participação feminina nos esportes; “Tic Nervoso”, um quadro de 60 segundos sobre fatos curiosos sobre a mulher, suas ações e sua presença na sociedade; e “Maria Vai com as Outras”, uma radiodramatização sobre situações constrangedoras ou de discriminação pelas quais muitas mulheres já passaram.

Durante a execução d'As Recatadas, foi possível abordar em um mesmo espaço, diferentes assuntos como a saúde da mulher, a realidade da mulher com deficiência, estereótipos de gênero, a sexualidade feminina, entre diversas outras questões relativas à temática. E sua realização foi ainda mais relevante na medida que não é comum se ter um espaço reservado para esse tipo de discussão plural dentro das emissoras de rádio, mesmo tratando-se de assuntos que continuam precisando ser muito explorados e debatidos na sociedade.

Dentre as edições realizadas, destaca-se a primeira, realizada no dia 28 de agosto de 2017, que apresentou o programa, descrevendo seu funcionamento e seus quadros. Nesta edição, foi explicado o nome do programa, que foi escolhido devido à polêmica gerada em torno da matéria lançada pela Revista Veja em abril de 2016. A matéria, com o título "Bela, Recatada e do Lar"¹, fazia referência à primeira-dama Marcela Temer, e dava destaque aos seus vestidos na altura nos joelhos e seus hábitos reservados. Percebia-se na reportagem, uma clara valorização dos hábitos tradicionais e patriarcais e conseqüentemente, reforçava as estruturas machistas da sociedade brasileira.

Outra edição marcante de As Recatadas foi a que abordou a questão do espaço da mulher com deficiência na sociedade. O tema foi trazido em homenagem ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado no dia 21 de setembro. Naquela edição, conversamos com Thaís Becker, estudante de direito na UFSC. Thaís é cadeirante desde 2015 devido a um acidente de carro, que a deixou tetraplégica. No programa, foram abordadas questões relativas à sua superação e ganho de independência, como também são desmistificadas questões referentes à sexualidade da mulher com deficiência.

Dentro do ambiente jornalístico, e mais especificamente no radiofônico, ainda é escassa a abordagem de assuntos referentes à desigualdade de gênero. No entanto, devido a longa trajetória dos movimentos pela equidade de gênero, entre suas muitas conquistas, vem sendo construído um terreno fértil para que as discussões sobre esse tema que tem conquistado mais espaço na sociedade nas últimas décadas. Com o advento da internet e expansão de suas potencialidades comunicativas, esses debates estão mais constantes, porém esse é ainda um fenômeno recente.

Juntamente a este contexto, não é possível ignorar que dentro das empresas jornalísticas, onde se inserem as organizações do campo do radiojornalismo, o assédio e a desigualdade estrutural de gênero continuam fortemente presentes. Ainda segundo a pesquisa realizada pela ABRAJI e pela Revista Gênero e Número, 92,3% das jornalistas entrevistadas afirmam já ter ouvido piadas machistas no seu ambiente de trabalho. Nesta mesma pesquisa, 64% das entrevistadas declaram que já sofreram abuso de poder ou autoridade de chefes e fontes (ABRAJI, 2017).

É inegável que, em um mundo onde mulheres, no simples exercício de sua

¹ Marcela Temer: bela, recatada e "do lar". Texto assinado por Juliana Linhares, publicado na revista Veja de 18-04-2016. Disponível em <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em 17-04-2018.

profissão, ainda estão sujeitas a piadas de cunho machista, diferentes formas de assédios, desigualdades salariais e de oportunidades, a ampliação de espaços para a discussão e reflexão sobre esses problemas continue sendo de extrema importância na luta pela promoção de um ambiente de trabalho que não discrimine uma pessoa em função de seu gênero.

Deve-se ressaltar, contudo, que apesar de ainda haver muitos passos a serem dados nesta jornada, a presença feminina no universo do jornalismo de um modo geral tem crescido nas últimas décadas, e hoje, conforme a pesquisa mencionada anteriormente, 49,5% dos postos de editor-chefe são ocupados por mulheres (ABRAJI, 2017). Esse dado contribui para mostrar o quanto a mulher está apta a exercer seu trabalho de forma igualitária ao homem em termos de precisão e qualidade, mas é necessário que, em se tratando também do trabalho jornalístico, o acesso às oportunidades seja igualitário, tanto no rádio como em qualquer outro meio de comunicação.

6 | REFLEXÕES FINAIS

A criação de *As Recatadas* e a discussão gerada pelo programa só foram possíveis graças ao espaço da universidade como oportunidade para a reflexão sobre questões de gênero e igualdade, e para experimentação de diferentes modos de dar forma a esses debates no campo jornalístico.

O uso do rádio para a veiculação do programa trouxe às *Recatadas* a simbologia do uso da voz feminina como difusora de informação, fortalecendo o impacto das abordagens propostas e dando voz às estudantes de jornalismo da UFSC, incluindo também outras tantas que não participaram diretamente da elaboração do programa.

Do ponto de vista das estudantes de jornalismo envolvidas no processo de concepção deste produto, é possível depreender que a experiência proporcionada pelas *Recatadas* gerou transformações nas perspectivas que as graduandas tinham sobre o tema; com potencialidades que podem continuar repercutindo ao longo da vida acadêmica e, talvez, profissional das integrantes desse grupo. Entre tais compreensões, salienta-se o modo multifacetado que *As Recatadas* procuraram trabalhar as questões de gênero. Olhando a partir de pontos de vista diversos para o mesmo assunto, ao longo do processo de produção do programa ficou evidente que, apesar de se tratar de uma luta mais ampla em defesa da igualdade entre os gêneros; existem recortes de classe, renda, identidade, raça, entre outros, os quais devem ser levados em consideração em uma cobertura jornalística, para que este debate seja o mais integral possível e procure contemplar as complexidades em jogo.

REFERÊNCIAS

ABRAJI, Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo; GÊNERO E NÚMERO. **Mulheres no Jornalismo Brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://mulheresnojornalismo.org.br/>>. Acesso em: 15 abril 2018.

AMARANTE, M. I. Vidas, vozes e palavras da mulher no rádio: sim elas podem. **Revista ALTEJOR** – Grupo de Estudos ALTEJOR: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP), São Paulo, v. 01, ano 02, edição 03, p. 1-15, Janeiro-Junho de 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/88226/91104>>. Acesso em: 15 abril 2018.

ARRUDA, Angela. Feminismo, gênero e representações sociais. **Revista Textos de História**, Brasília, Vol. 8, nº 1/2, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/5906/4883>>. Acesso em: 15 abril 2018.

COSTA, R.; SILVEIRA, C.; MADEIRA, M. Z. Relações de Gênero e Poder: Tecendo Caminhos para a Desconstrução da Subordinação Feminina. In: 17º Encontro Nacional da Rede Feminista e Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero, Nov. 2012, João Pessoa. **Anais eletrônicos**. João pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/56/196>>. Acesso em: 15 abril 2018.

MIRANDA, A; MIRANDA, C. **“Cantoras do Rádio”**. Por BABO, L.; BARRO, J.; RIBEIRO, A. São Paulo: Gravadora Odeon, 1936.

RAMOS, J; BAUMWORCEL, A. Tem batom no microfone: A presença feminina no radiojornalismo esportivo brasileiro. In: IV ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA – ALCAR SUDESTE, Ago, 2016, Niterói. **Anais eletrônicos**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: <<https://www.historiadamidiasudeste.com/uploads/8/0/3/0/80305748/ms08.pdf>> Acesso em: 15 abril 2018.

SILVA, E. R. Gênero e Feminismo no Rádio: O Programa Viva Maria da Rádio Nacional. In: X ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA – ALCAR, Jun, 2015. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-sonora-1/genero-e-feminismo-no-radio-o-programa-viva-maria-da-radio-nacional/at_download/file>. Acesso em: 15 abril 2018.

VELOSO, A. M. O Fenômeno Rádio Mulher: A Voz Feminina Ecoando na Mata Sul de Pernambuco. **Revista Memória em Movimento**, Recife, vol. 02, p. 5-17, 2008. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/770016/770199/o-fenomeno-radio-mulher-a-voz-feminina-ecoando-na-mata-sul-de-pernambuco.pdf/5ce70919-c902-4170-a9c7-b66c0423509f>>. Acesso em: 15 abril 2018.

ZUCULOTO, V. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Ed.Insular, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

análise de conteúdo 26, 37, 221, 228, 268

Análise de Conteúdo 242

Art-College Berlin-Weissense 88

C

Câncer de Mama 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Ciberativismo 26, 50

Comunicação Política 30, 32, 221

Conselho Tutelar 202, 210, 213, 214, 215, 219

Constituição Federal 4, 102, 203, 221, 222, 300, 303, 305

Crise Econômica 141, 145, 154, 308, 310, 313, 316

D

Discurso Publicitário 308, 312, 314, 319

Ditadura Civil-Militar 25, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 123

E

Educomunicação 75, 76, 78, 81, 83, 84

Estética 16, 43, 95, 98, 110, 111, 112, 122, 159, 170, 174, 175, 176, 178, 191, 264, 298

F

Feminicídio 4, 7, 10, 11, 13, 40

Feminismo 15, 24, 27, 34, 39, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 65, 66, 68, 74

Fotografia de Exaltação 286, 287, 293

Foucault 19, 20, 24, 40, 42, 43, 51, 102, 106, 107, 108, 109, 253, 254, 264, 318, 320

G

Gaudreault 112, 113, 120, 123

Gênero 3, 4, 5, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 97, 173

Grotesco 172, 174, 175, 180

Guerra Civil 157, 164, 167

Gutenberg 194, 196, 200

H

Habitus 313, 318

Historicidade 252, 253, 254

I

Imprensa 2, 5, 9, 10, 11, 12, 18, 22, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 107, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 177, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 227, 255, 256, 283, 288, 333

Infotendimento 150, 181, 191

Intervenção Federal 221, 222, 225, 228, 234, 236, 238, 239, 240, 241

J

Jornalismo Sindical 53, 54, 55, 56, 64, 333

Jornal Nacional 221, 225, 226, 228, 229, 230, 233, 235, 238, 241

Judith Butler 15, 44

K

Katharina Mouratidi 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 96, 100

L

LGBT 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 211

M

Marketing Territorial 140

Martín-Barbero 75, 76, 77, 84, 191, 193, 255, 264

Mídias Digitais 40, 41, 46, 47, 81

MTST 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Muniz Sodré 81, 172, 190, 224

N

Narrativa 93, 111, 112, 114, 118, 122, 123, 160, 171, 173, 182, 185, 186, 189, 190, 192, 228, 291, 292, 317

Neuromarketing 244, 245, 246, 247, 250, 251

Noticiabilidade 6, 170, 177, 182

Novos Movimentos Sociais 124, 126, 206

P

Performance 17, 18, 91, 92, 98, 100

Pesquisa Exploratória 34

Políticas Públicas 4, 12, 13, 38, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 223, 281, 304

Prensa 189, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 294

Protestantismo 200

Psicologia Ambiental 295, 296, 297, 299, 304, 305, 307

R

Rádio 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 161, 173, 184, 257

Redes Sociais 26, 30, 32, 33, 39, 41, 46, 49, 50, 77, 148, 167, 180

Representações Midiáticas 252

S



Subproletariado 131

V

Valor Notícia 170, 171, 174, 177

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação, Política e Atores Coletivos

 **Atena**
Editora
Ano 2020

www.arenaeditora.com.br 
contato@arenaeditora.com.br 
[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 
www.facebook.com/arenaeditora.com.br 